

Discurso da ministra do Planejamento, Miriam Belchior, no lançamento da Bahia como sede da reunião do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em 2014

Cidade do Panamá, 16 de março de 2013

Gostaria de começar agradecendo aos Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento por terem escolhido o Brasil para sediar, em 2014, as reuniões da Assembleia de Governadores do BID e da Corporação Interamericana de Investimentos.

Essas duas reuniões vêm se somar a eventos que o Brasil realizou e realizará. No ano passado, tivemos a Rio+20. Neste ano, além da Copa das Confederações, receberemos a Jornada Mundial da Juventude, com a presença do novo papa Francisco, da Argentina. No ano que vem, ao lado das reuniões do BID, realizaremos a Copa do Mundo. Em 2016, serão as Olimpíadas no Rio de Janeiro.

Para nós, brasileiros, é uma grande satisfação receber mais uma vez as importantes reuniões do BID. Será a quinta vez que esta honra nos é dada. A primeira vez foi em 1961, no Rio de Janeiro, que voltou a receber a assembleia em 1980. Depois vieram Fortaleza, em 2002, e Belo Horizonte, em 2006.

Este encontro no próximo ano será uma nova oportunidade para reunirmos todos os países-membros do BID para analisarmos a nossa região, como estamos fazendo aqui no Panamá.

Desta vez, nossa escolha foi realizar a reunião no Estado da Bahia, na Costa do Sauípe, que abriga praias lindíssimas – as quais todos terão a oportunidade de visitar no próximo ano.

É possível que parte da plateia já tenha tido o prazer de estar na Bahia antes. Os que não tiveram, certamente ouviram falar de alguns de seus filhos e filhas mais ilustres, como Maria Bethania, Gal Costa, João Gilberto, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Glauber Rocha, Jorge Amado e tantos outros.

Aliás, como escreveu Jorge Amado, na Bahia a cultura nasce do povo e dele se alimentam artistas e escritores; assim, a cultura baiana influencia toda a cultura brasileira.

Mas não é só na cultura que o Brasil e a Bahia se confundem.

A capital da Bahia foi também a primeira capital do Brasil. De forma mais abrangente, o Estado da Bahia teve papel importante na formação do País.

Além disso, a Bahia tem uma marca bastante original de miscigenação de raças, culturas, religiões. É exemplo maior, portanto, da diversidade brasileira.

A Bahia é parte, e também protagonista, de um novo caminho escolhido pelo povo brasileiro.

Um novo caminho que coloca o Estado Nacional como indutor do desenvolvimento e retoma o planejamento como instrumento fundamental para alcançar um desenvolvimento inclusivo, que permita um crescimento econômico com redução das desigualdades sociais e regionais.

Esta escolha se traduz na retomada dos investimentos em infraestrutura econômica e social; na ampliação das políticas de proteção social; e na qualificação e expansão dos serviços públicos.

Finalmente, aproveito esta oportunidade para convidar todas e todos a comparecerem no próximo ano às reuniões da Assembleia de Governadores do BID e da Corporação Interamericana de Investimentos na Costa do Sauípe, na Bahia.

Tenho a certeza de que todos ficarão encantados com as belezas naturais, a história, a cultura e a hospitalidade baianas.

Encerro com mais algumas palavras do baiano, do brasileiro, Jorge Amado: “Assim é a Bahia. Esse é o seu clima, ligado ao passado, fitando o futuro”.

Muito obrigada.